



PREFEITURA DE NOVA ERA

Duplicação da BR-381 pode gerar 12 bilhões em negócios

Categoria: Edital

Data de Publicação: 19 de novembro de 2013

[foto1]Para auxiliar as empresas, e para garantir que a maior parte dos recursos fique no Estado, a Fiemg lançou na segunda-feira (18/11), o Caderno de Oportunidades BR 381 – Norte, com o detalhamento das chances em todos os segmentos envolvidos na reforma da rodovia. A Fiemg calcula que serão gerados cerca de 12 bilhões de reais em negócios. Três vezes o valor da obra de reforma da BR-381, que deverá custar cerca de R\$ 4 bilhões. “É um guia importante, que mostra exatamente o que cada cidade, o que cada empresário, pode oferecer. O volume de recursos é grande e a microeconomia deve se beneficiar”, diz o presidente da Fiemg, Olavo Machado Junior.

Representando o prefeito Benito de Araújo, esteve no evento a secretária de Administração da prefeitura de Nova Era, Eliana Viana. Segundo ela, a iniciativa da criação do Caderno de Oportunidades foi pontual. “É um levantamento que facilita a inserção das pessoas e empresas das cidades onde serão realizadas as obras de duplicação”, observa.

A obra de duplicação da 381 foi dividida em oito trechos. O trecho 4 corresponderá os municípios de Nova Era, Bela Vista de Minas e João Monlevade. Nele estão previstas a construção de seis novos viadutos e duas pontes. De acordo com as informações do Caderno de Oportunidades, os números que envolvem a obra no trecho 4 são 424 trabalhadores, 113 máquinas e equipamentos, 770 mil refeições, 64 mil unidades de EPIs e uniformes, 1.173 toneladas de aço e 3,6 de m³ em terraplenagem.

[foto2]De acordo com o vice-prefeito e secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Nova Era, Flaminio Guerra Guimarães, a obra de duplicação da rodovia abre um leque de oportunidades na região. “Dá margem de desenvolvimento para as empresas de Nova Era, além de aquecer a demanda por mão de obra local”, afirma Flaminio, acrescentando ainda que depois de pronta, a duplicação da BR-381 contribuirá para um escoamento de produção mais efetivo.

A totalidade dos trechos prevê 14 milhões de refeições, 1,1 milhão de unidades de EPI e uniformes, 48,2 milhões de m² em terraplenagem, 5.729 de trabalhadores, 1.220 máquinas e equipamentos, 29.120 toneladas de aço.

A Fiemg está otimista quanto ao início das obras que está previsto para o começo de 2014. Para o superintendente regional do Dnit, Álvaro Campos de Carvalho, o trabalho é de parceria, feito por muitas mãos, e a obra já é uma realidade. Segundo ele, a ordem de serviço para que as obras enfim comecem, depende apenas de licenciamento ambiental. “O Ibama pediu medidas compensatórias”, diz.

[foto3]Para o presidente da Fiemg Regional Vale do Aço e coordenador do Movimento Nova 381, Luciano Araújo, o desenvolvimento da região Leste do Estado fica seriamente comprometido com a precariedade da rodovia. “Não há



PREFEITURA DE NOVA ERA

como escoar a produção. Os produtos ficam mais caros e a indústria perde a competitividade”, explica.

Um estudo feito pela Fiemg indica que a cada R\$ 1 milhão aplicado em uma obra de duplicação, o retorno em negócios fica entre R\$ 170 mil e R\$ 300 mil. A reforma da BR 381 deverá custar ao todo cerca de R\$ 4 bilhões. Além do estudo, a Fiemg vai preparar as empresas e a mão de obra, por meio do Senai, para que possam atender às empreiteiras.

O próximo passo do movimento será a criação de um plano de desenvolvimento para o Vale do Aço para avaliar as principais demandas das cidades do entorno da BR-381 e as novas oportunidades que vão surgir após a duplicação. A reforma da via deverá ser concluída em quatro anos.

A publicação é fruto do Movimento Nova 381, iniciativa da Fiemg, e das entidades que integram a Agenda Minas, com o apoio técnico do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG) e do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco).

Anexos

http://novaera.mg.gov.br/uploads/noticia/8426/rB-v9_SnvKVvLLqzTM9yJbL9VevuTTY8.pdf